



Impacto da crise econômica do crédito nos indicadores de desempenho dos maiores bancos brasileiros: uma análise entre os anos de 2005 a 2012

Karoliny de Campos
UFSC
karolinycampos@hotmail.com

Maíra Melo de Souza
UFSC
mairameloufsc@gmail.com

Lucas Matos
UFSC
lukxxx@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar o impacto da crise econômica de crédito nos indicadores de desempenho dos maiores bancos brasileiros. Para isto, o período de análise compreendido abrange os anos de 2005 até 2012, visando comparar o antes, durante e após os efeitos da crise. Quanto a metodologia, o presente estudo tem caráter exploratório e descritivo. Classifica-se também como qualitativa, e no que se refere à tipologia dos procedimentos de pesquisa, o estudo enquadra-se em pesquisa documental. Concluiu-se com o estudo que alguns índices apresentaram um comportamento diferente com relação ao período de crise. O tamanho das instituições não afetou o comportamento dos índices como um todo, com exceção do índice Capital de Giro Próprio. Com relação a Liquidez imediata as instituições financeiras apresentaram pouco impacto com relação a crise, assim como quanto ao índice Empréstimos/ Depósitos, Retorno sobre o Investimento e o Índice de Eficiência Operacional. No que concerne as Participações nos Empréstimos e a Rentabilidade, a maioria dos bancos apresentou queda em seu índice. Verificou-se também que no período de crise os bancos brasileiros tenderam a apresentar um comportamento mais conservador.

Palavras-chave: Bancos. Crise econômica. Impacto nos indicadores.

1. INTRODUÇÃO

Em setembro de 2008, a quebra do banco americano de investimentos Lehman Brothers e o colapso da maior seguradora do mundo (AIG), culminaram em uma das maiores crises financeiras já vistas no mundo (FERGUSON, 2010). Esta crise iniciou-se no setor imobiliário americano – no qual o valor de mercado das propriedades subiu demais e os proprietários não conseguiram pagar – o que, em um segundo momento, acabou refletindo diretamente nas instituições financeiras dos Estados Unidos da América (TELLES; BIAZZI; NETTO, 2008).

Conforme apresentado em publicação oficial da Controladoria Geral da União (2010), a referida crise teve impacto na economia brasileira ocasionando imediatamente diminuição do



crédito. Logo, é possível perceber que a crise está intimamente relacionada com as instituições financeiras.

Em conformidade ao relatório do Banco Central do Brasil (2012) “o desenvolvimento saudável da intermediação financeira é condição necessária para que seja consolidada a estabilização econômica de um país, assim como para criar requisitos essenciais à retomada da atividade econômica”. Percebe-se, segundo essa informação, a importância dos bancos para a sociedade e a relevância de se conhecer a situação econômico-financeira destas instituições (Banco Central do Brasil, 2013).

Nesse contexto, a análise de balanços se apresenta com grande importância, buscando relatar a posição econômico-financeira de uma determinada entidade em certo período, as causas que levaram até este resultado e as tendências futuras, podendo servir de base para tomada de decisão dos usuários da informação. (ASSAF NETO, 2010).

Pode-se concluir, então, que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta importante para analisar a saúde da empresa em determinado momento, assim como levar à tomada de decisão por parte dos usuários. Diante do exposto, o presente estudo tem **como objetivo verificar o impacto da crise econômica de crédito nos indicadores de desempenho dos maiores bancos brasileiros.**

Este trabalho analisa uma amostra do setor bancário brasileiro, em um período afetado por uma crise econômica de dimensões mundiais. Logo, a importância deste estudo fundamenta-se pela própria origem da crise que teve início em instituições financeiras. Deve-se atentar também sobre o interesse da sociedade em conhecer a situação destas instituições no Brasil, já que a crise afetou o crescimento de empréstimos em geral, e a capacidade de investimentos das empresas brasileiras (O GLOBO, 2008).

Faz-se mister mencionar que trabalhos anteriores realizaram estudos semelhantes, a exemplo pode-se citar: Orso e Fassina (2011), Gonçalves et al. (2012), Arantes e Rocha (2012) e De Castro, Rosa e Marques (2013). No entanto, o presente estudo diferencia-se dos anteriores por realizar uma análise de um longo período (2005 até 2012), abrangendo neste intervalo os momentos antes, durante e após a crise econômica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Crise econômica de 2008 e impacto no Brasil

Orso e Fassina (2011) afirmam que o centro da crise foi nos Estados Unidos da América (EUA) e suas instituições financeiras. Ainda segundo os autores a crise no crédito foi ocasionada por falta de supervisão bancária e por maus financiadores no setor de hipotecas. A este respeito, Silber (2008) complementa que ocorreu um período de crescimento nos EUA até meados de 2006, quando então foi abalado pela crise dos *subprimes* no setor imobiliário, provocando diretamente uma diminuição da oferta de crédito dos bancos americanos, levando a economia global a uma recessão sem precedentes.

Em um segundo momento, a crise alcançou seu ápice quando grandes empresas e instituições financeiras comunicaram perdas e entraram em processo falimentar, o que causou grande instabilidade e sensação de incerteza no mercado. Desta forma, bancos centrais em diversos países interviram de maneira rigorosa para evitar maiores danos (HELLWIG, 2009).



Segundo Gonçalves et al. (2012), como a economia mundial entrou em recessão, houve uma considerável diminuição no valor das moedas estrangeiras, inclusive provocando forte desvalorização da moeda brasileira no ano de 2008, motivando uma forte queda nos empréstimos interbancários. Percebeu-se, então, que as instituições financeiras adotaram medidas mais conservadoras para manter um nível mínimo de rentabilidade, com vistas a remunerar os investidores.

É possível depreender que a crise financeira de 2008 que se iniciou nos EUA impactou fortemente toda a economia global, atingindo ainda o setor financeiro e de crédito no Brasil.

2.2. Objetivos, usuários e técnicas da análise de balanços

Conforme Matarazzo (2010, p. 3) a análise de balanços “objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para tomada de decisões”. Ainda segundo o autor, o profissional que irá analisar os demonstrativos deve preocupar-se com a qualidade das informações contábeis que permitem que ele obtenha suas conclusões. Pode-se perceber que a qualidade da análise depende diretamente da confiabilidade nas demonstrações contábeis.

Ribeiro (2009, p. 7) explana que “a análise de Balanços é uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da Contabilidade.”

Já para Assaf Neto (2010) a análise de balanços pode atender a diversos usuários que tenham algum tipo de relação com a empresa, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Ele cita como principais usuários da análise os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.

Para Matarazzo (2010) cada usuário tem interesse em algum aspecto particular da empresa. Por exemplo, os fornecedores desejam saber a capacidade de pagamento da empresa, já os funcionários desejam saber as perspectivas futuras da empresa, etc.

Com base nos autores citados, é possível perceber que a análise de balanços pode ser uma ferramenta muito útil na tradução das informações trazidas nas demonstrações contábeis, auxiliando os usuários à tomada de decisão.

Nessa perspectiva, Marion (2009, p. 24) afirma que “os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas.” Complementando este raciocínio, Assaf Neto (2010) aduz que depois de relacionar estas grandezas, devem ser extraídas conclusões sobre a situação da empresa. Ainda segundo o Assaf Neto (2010):

É importante acrescentar que a análise de balanços é fundamentalmente comparativa. Ou seja, determinado índice, quando avaliado isoladamente, não produz informações suficientes para uma correta conclusão. É indispensável que se conheça como evoluiu esse resultado nos últimos anos e em que nível ele se situa em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado (ASSAF NETO 2010, p. 42).

Pode-se depreender que a análise de balanços por meio de índices tem se mostrado um método muito eficaz para acompanhamento de evoluções da situação da empresa como um todo, visto que consegue extrair e sumarizar informações acerca da liquidez, endividamento, rentabilidade, e outros indicadores importantes no que compete à tomada de decisões.



2.3. Pesquisas Anteriores

No Brasil, alguns estudos visaram vislumbrar o desempenho dos bancos brasileiros na situação de crise mundial, nessa intenção, o trabalho de Orso e Fassina (2011) analisou a rentabilidade dos dez maiores bancos brasileiros em meio à crise, mas utilizaram apenas um ano de demonstrações contábeis e limitaram-se a analisar apenas a capacidade dessas instituições em gerar lucros.

Já Gonçalves et al. (2012) analisaram os dez maiores bancos durante a crise, utilizando o período de junho de 2008 até setembro de 2009, utilizando 16 índices classificados em cinco categorias: liquidez, capital, rentabilidade, receita e mercado.

De Castro, Rosa e Marques (2013) efetuaram uma comparação entre bancos públicos e privados no período de 2007 até 2010, utilizando os 4 maiores bancos que operam no Brasil: Banco do Brasil S/A; Banco Bradesco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A e Banco Santander (Brasil) S/A.

Arantes e Rocha (2012) pesquisaram os impactos da crise financeira de 2008 sobre a eficiência dos bancos brasileiros, no entanto, não utilizaram a ferramenta análise das demonstrações contábeis, e sim o método de Análise de Fronteira Estocástica (SFA). Utilizaram o período de 2003 até 2010 e uma amostra de 114 instituições financeiras.

O presente trabalho diferencia-se dos anteriores por realizar uma análise de um longo período (2005 até 2012), abrangendo neste intervalo o momento antes, durante e após a crise.

3. METODOLOGIA

3.1. Enquadramento Metodológico

Quanto aos objetivos, o presente estudo tem caráter exploratório e descritivo. Segundo Beuren (2010), o estudo descritivo seria um intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, e entre outros fatores, busca identificar, relatar e comparar. Os resultados obtidos em pesquisas descritivas contribuem para identificar relações entre as variáveis analisadas de determinada população.

Já conforme Marconi e Lakatos (1990), a pesquisa exploratória procura desenvolver hipóteses, aumentar o conhecimento do pesquisador sobre o tema ou modificar algum conceito pré-existente. Beuren (2010) destaca que utilizando o estudo exploratório procura-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a explicar questões essenciais para o andamento da pesquisa.

A abordagem do problema de pesquisa classifica-se como qualitativa, tendo em vista que não foi utilizado instrumental estatístico para responder o problema de pesquisa. Segundo Richardson (1999) os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, expondo os processos vividos pelos grupos sociais.

No que se refere à tipologia dos procedimentos de pesquisa, o estudo enquadra-se em pesquisa documental. Beuren (2010, p. 89) explica que esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor.

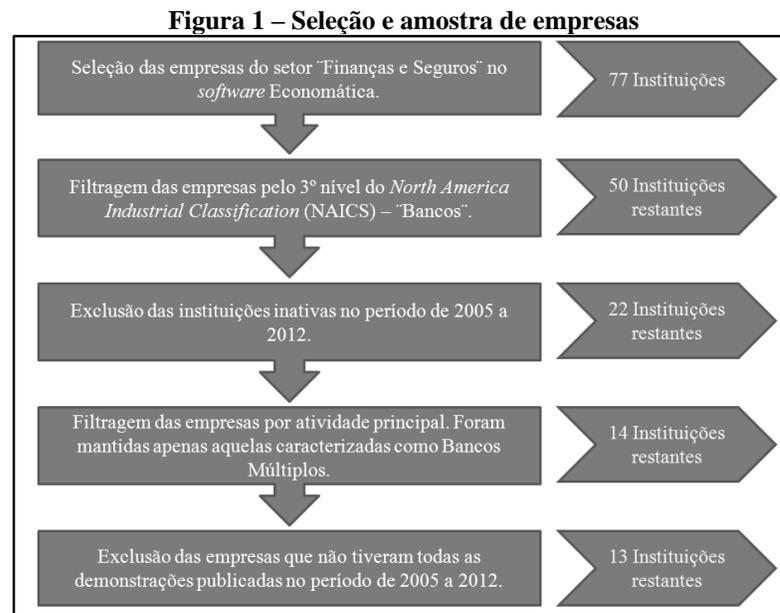


3.2. Procedimentos da Pesquisa

Para realização do presente estudo foi necessário definir: (i) a amostra das empresas a ser analisada; (ii) as contas, referentes as demonstrações contábeis a serem utilizadas; (iii) os períodos a serem estudados; e; (iv) os índices selecionados.

3.2.1. Seleção das empresas

A seleção das empresas foi realizada com o auxílio do *software* Economática, que permitiu a filtragem dos critérios definidos pelos autores para alcançar a amostra final de empresas estudadas. A Figura 1 apresenta resumidamente as etapas definidas, bem como o resultado alcançado.



Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra selecionada é dividida ainda em 4 classes diferentes, as quais seguem: Classe A – Ativo Total até R\$10 milhões; Classe B – Ativo Total entre R\$10 milhões e R\$20 milhões; Classe C – Ativo Total entre R\$20 milhões e R\$40 milhões; e, Classe D – Ativo Total acima de R\$40 milhões. Conforme os critérios definidos e mostrados na Figura 1 e as classes correspondentes, o Quadro 1 apresenta as empresas selecionadas para a realização desta pesquisa e a respectiva classe a qual cada um pertence.

Quadro 1 - Listagem do bancos a serem analisados

INSTITUIÇÃO	ATIVO TOTAL	CLASSE
BCO BRASIL S.A.	1.150.486.189	A
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	1.014.424.676	A
BCO BRADESCO S.A.	879.092.178	A
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	447.352.706	A
BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	46.570.774	B
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.	31.888.888	B
BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.	18.262.003	C



BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	13.515.831	C
BCO ABC BRASIL S.A.	13.483.126	C
BCO DAYCOVAL S.A.	12.939.219	C
BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO	12.419.043	C
BRB BCO DE BRASILIA S.A.	9.766.989	D
BCO ESTADO DO PARA S.A.	3.728.257	D

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2. Seleção das contas utilizadas

A seleção das contas contábeis a serem utilizadas na pesquisa visou a unificação e padronização da análise durante a pesquisa. Após análise das variáveis necessárias para realização dos índices e indicadores, chega-se as seguintes contas, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Contas selecionadas

Contas Selecionadas	
Receita de Intermediação Financeira (DRE)	Disponibilidades (AC)
Ativo não Circulante	Lucro Líquido (DRE)
Ativo Total	Operações de Crédito (AC)
Depósitos (PC)	Patrimônio Líquido
Depósitos à vista (PC)	
Despesas Operacionais (DRE)	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (AC)

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.3. Períodos estudados

Os autores Freitas (2009) e Ferguson (2010) defendem que a crise econômica mundial deu-se no período de 2008 a 2009, conforme apresentado na Seção 2.1. Desta forma, definiram-se períodos anteriores à crise, durante, e após a crise. A seguir estão especificados os períodos definidos:

- Período anterior à crise – 2005 a 2007;
- Período de crise – 2008 e 2009;
- Período posterior à crise – 2010 a 2012.

3.2.4. Índices Utilizados

Os índices analisados, selecionados por serem os principais encontrados na literatura, são referentes a: (i) Encaixe Voluntário; (ii) Liquidez Imediata; (iii) Empréstimos/Depósitos; (iv) Capital de Giro Próprio; (v) Participação dos empréstimos; (vi) Rentabilidade; (vii) Retorno sobre investimentos; (viii) Margem Líquida; e, (ix) Índice de Eficiência Operacional.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

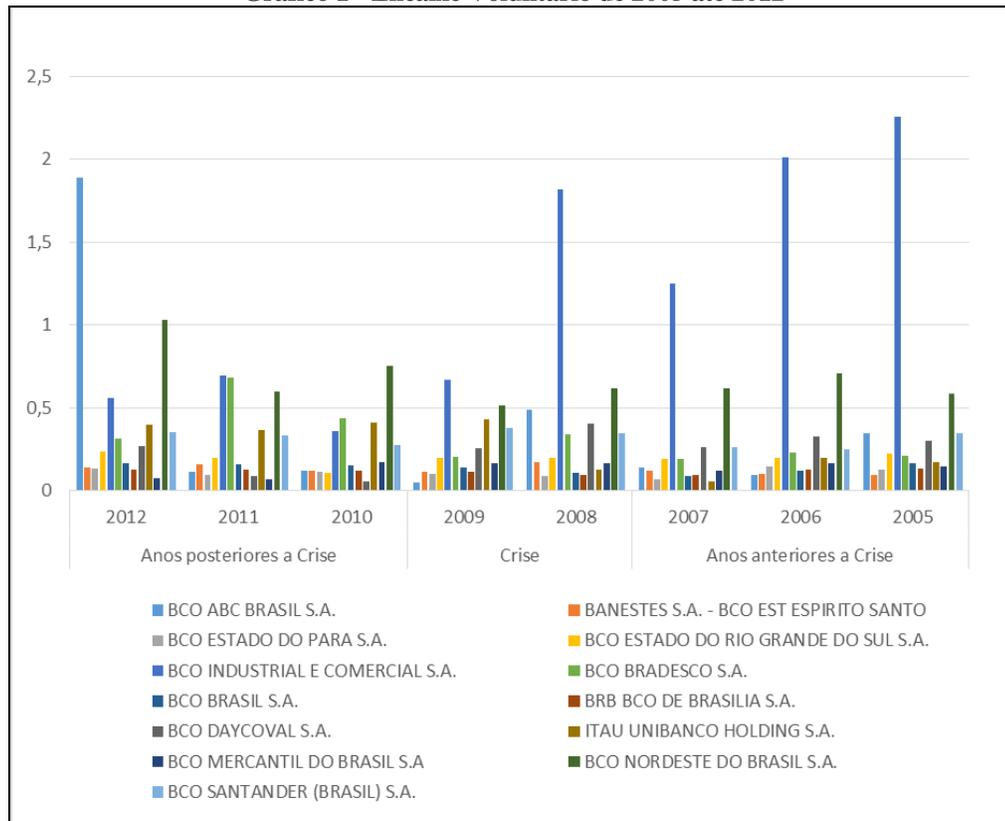
Neste tópico estão apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa que teve como objetivo verificar o impacto da crise econômica de crédito nos indicadores de desempenho dos maiores bancos brasileiros.



4.1. Encaixe Voluntário

Em relação ao índice de encaixe voluntário, o Gráfico 1 apresenta os resultados obtidos nos anos analisados.

Gráfico 1 - Encaixe Voluntário de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

No período que antecede a crise é possível perceber que todas as instituições financeiras analisadas apresentaram um comportamento similar no que diz respeito ao encaixe voluntário, inclusive quanto a diferenciações de classes. Segundo Assaf Neto (2012), os bancos tendem a manter as Disponibilidades em um nível mais baixo, tendo em vista que não apresentam retorno financeiro à instituição. Aparecem como exceções o Banco Nordeste do Brasil S.A. e o Banco Industrial e Comercial S.A., que apresentaram os índices mais altos.

Quanto ao período de crise, é possível perceber que de 2007 para 2008 houve um aumento no índice de 12 das 13 instituições, o que pode indicar um posicionamento mais conservador por parte dos bancos, tendo em vista que um encaixe voluntário mais alto representa mais segurança financeira para a instituição (ASSAF NETO, 2012). Percebeu-se neste período que todas as classes de bancos apresentaram características semelhantes no que diz respeito ao comportamento de índices. Aparece como exceção apenas o Banco Industrial e Comercial S.A. sendo a única instituição que apresentou severa queda, passando de 1,82 em 2008 para 0,67 em 2009, o que representa uma redução de 63,19%. Cabe ressaltar que mesmo em queda, esta instituição obteve o índice mais alto em 2009.

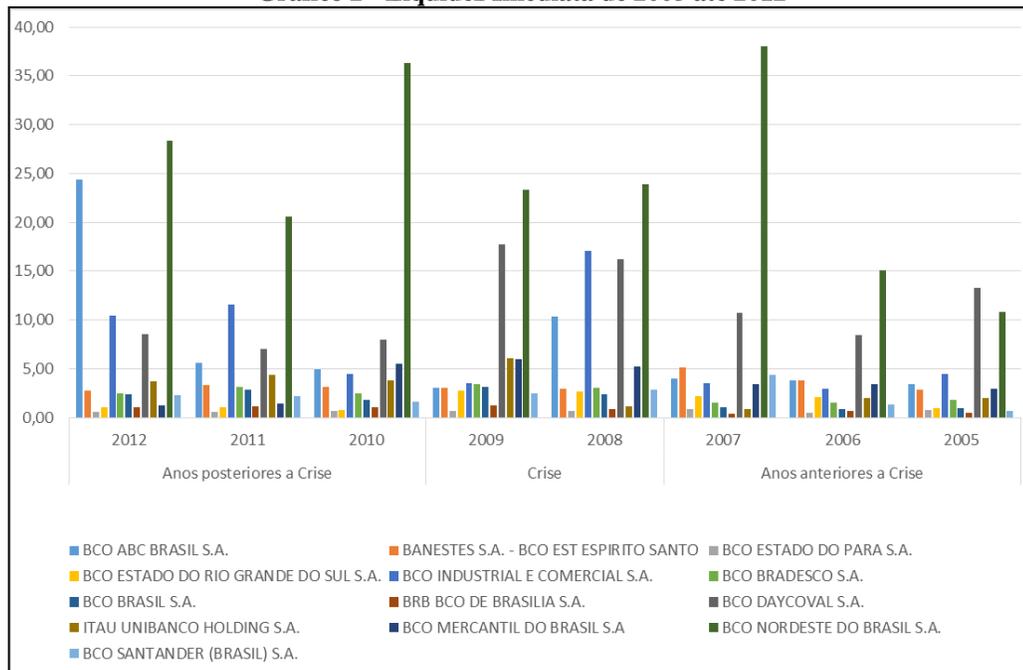


No que tange ao período posterior à crise, realizando um comparativo com o período de crise, pode-se perceber que as instituições apresentaram pequenas oscilações nos valores do índice ao período de crise. Destaque para o Banco Industrial e Comercial S.A e para o Banco Nordeste do Brasil que apresentaram forte alta de 2011 para 2012

4.2. Liquidez Imediata

Quanto a Liquidez Imediata, a maioria dos bancos comportaram-se de forma homogênea nos períodos antes, durante e após à crise. Pode-se perceber, no entanto, quatro instituições com comportamento diferenciado, conforme é possível analisar no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Liquidez Imediata de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa

O Banco Nordeste do Brasil S.A. diferencia-se por apresentar os maiores índices, o que pode representar certa ociosidade de caixa. A instituição sofreu queda no índice de 2007 para 2008, passando de 38,07 para 23,93, assim como em 2009, quando atingiu o valor de 23,30. Em 2010, passando o período auge da crise, consegue recuperar sua liquidez, atingindo um valor de 36,27, aumentando o índice em 12,97 p.p.

Em contrapartida, o Banco Daycoval S.A diferencia-se por obter aumento de sua liquidez nos anos de 2007, 2008 e 2009, com os respectivos valores de 10,72, 16,23 e 17,72. Isto evidencia que esta instituição não sofreu impacto algum em sua capacidade de saldar suas obrigações com relação a crise.

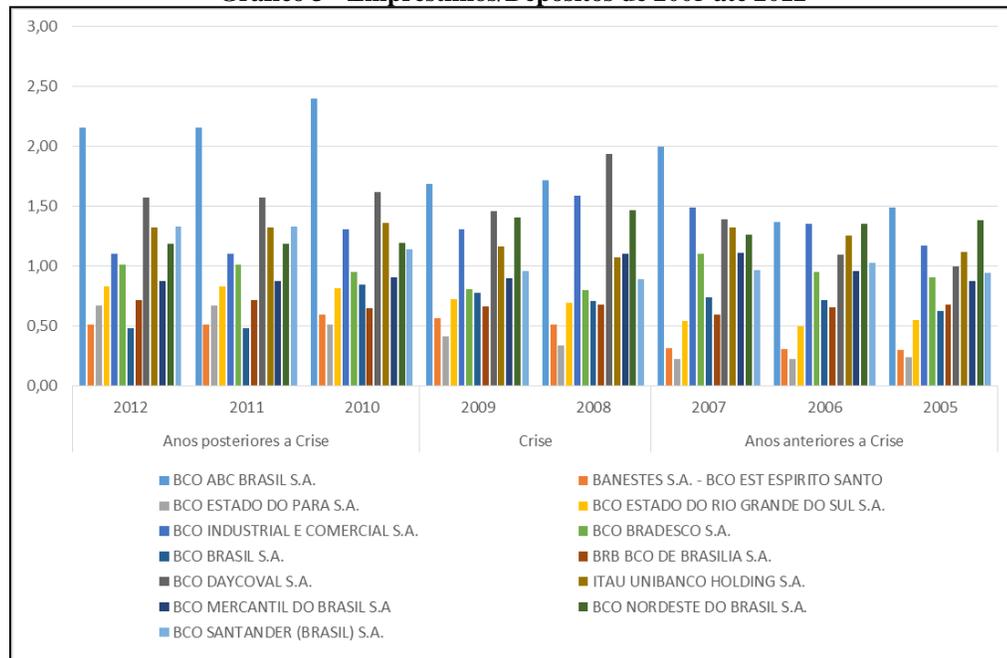
Os Bancos ABC Brasil S.A. e Banco Comercial e Industrial S.A. apresentaram comportamento semelhante frente à crise. Ambos obtiverem crescimento nos seus índices de 2007 para 2008, seguido por forte queda em 2009.



4.3. Empréstimos/Depósitos

No que compete à relação entre empréstimos e depósitos as instituições financeiras analisadas apresentaram leves alterações de 2005 até 2012, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Empréstimos/Depósitos de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme consta no Gráfico 3, é possível notar que 6 instituições apresentaram queda de 2007 para 2008, que são: Banco ABC Brasil S.A., Itaú Unibanco Holding S.A., Banco Santander Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A e Banco Mercantil do Brasil S.A.

Já de 2008 para 2009, apenas 4 instituições obtiveram quedas nos índices: Banco ABC Brasil S.A., Banco Industrial e Comercial S.A., BRB Banco de Brasília S.A. e Banco Nordeste do Brasil S.A.

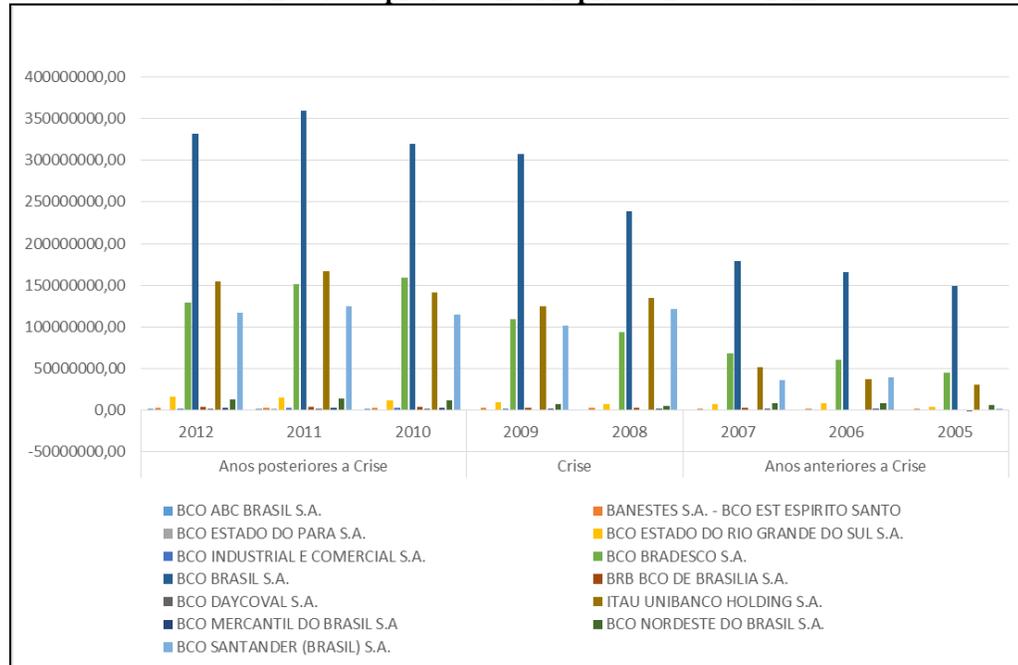
No período posterior à crise as instituições mantiveram estabilidade no comportamento do índice, com exceção do Banco ABC Brasil S.A. que sofreu alta de 2010 até 2012, resultando no maior índice da amostra.

4.4. Capital de Giro Próprio

Quanto ao Capital de Giro Próprio, percebeu-se pouca variação nos valores de 2005 até 2012, com exceção dos bancos classe A. O comportamento deste índice será apresentado no Gráfico 4.



Gráfico 4 - Capital de Giro Próprio de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

No que compete às exceções, conforme evidenciado no Gráfico 4, O Banco do Brasil S.A. apresentou crescimento no índice de 2005 até 2011, sofrendo queda em 2012. Esta instituição apresentou o índice mais alto em todos os anos analisados. Já o Itaú Unibanco Holding S.A. apresentou crescimento de 2005 até 2008, sofrendo queda no índice em 2009. Posteriormente, evidenciou crescimento até 2011, sofrendo nova queda em 2012.

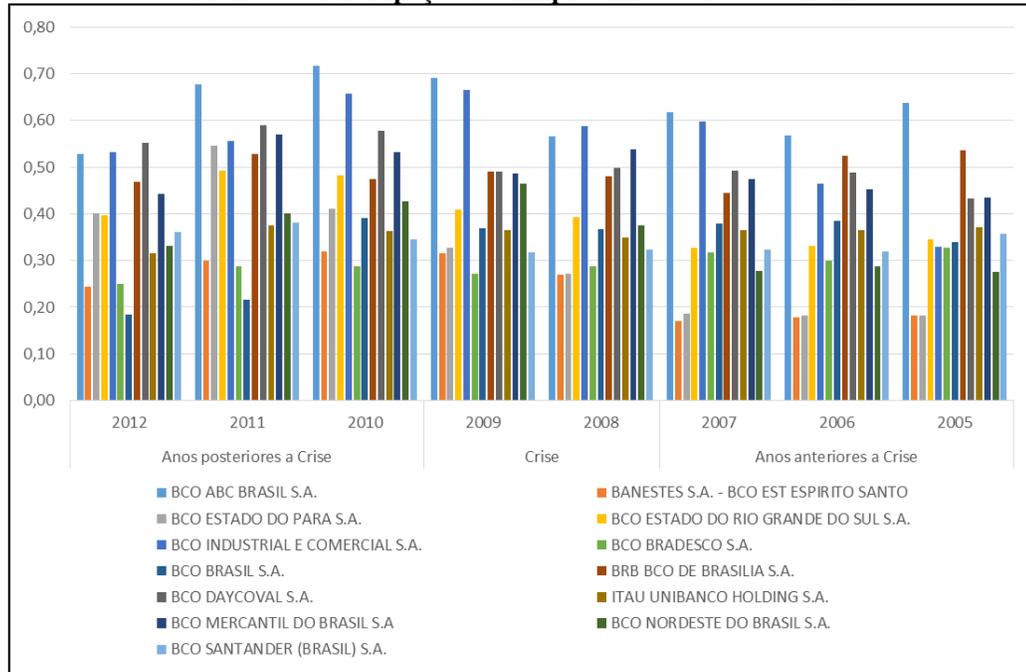
O Banco Bradesco S.A. por sua vez apresentou crescimento de 2005 até 2010, apresentando quedas em 2011 e 2012. Por último, o Santander apresentou diversas oscilações no período de 2005 até 2012, sofrendo queda dos índices nos anos de 2007, 2009 e 2012.

4.5. Participação dos Empréstimos

Em relação ao índice de participação dos empréstimos, o Gráfico 5 ilustra os resultados encontrados.



Gráfico 5 - Participação dos Empréstimos de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme consta no Gráfico 5, nota-se que as instituições apresentaram poucas oscilações nos valores de participação dos Empréstimos.

Percebe-se que em 2008 as instituições que apresentaram maior queda foram o Banco do Brasil S.A e o Banco Industrial e Comercial S.A., conseguindo recuperar o valor do índice já no ano seguinte. Já em 2009, a maior queda foi do Banco Mercantil do Brasil, passando de 0,54 em 2008 para 0,49 no ano seguinte.

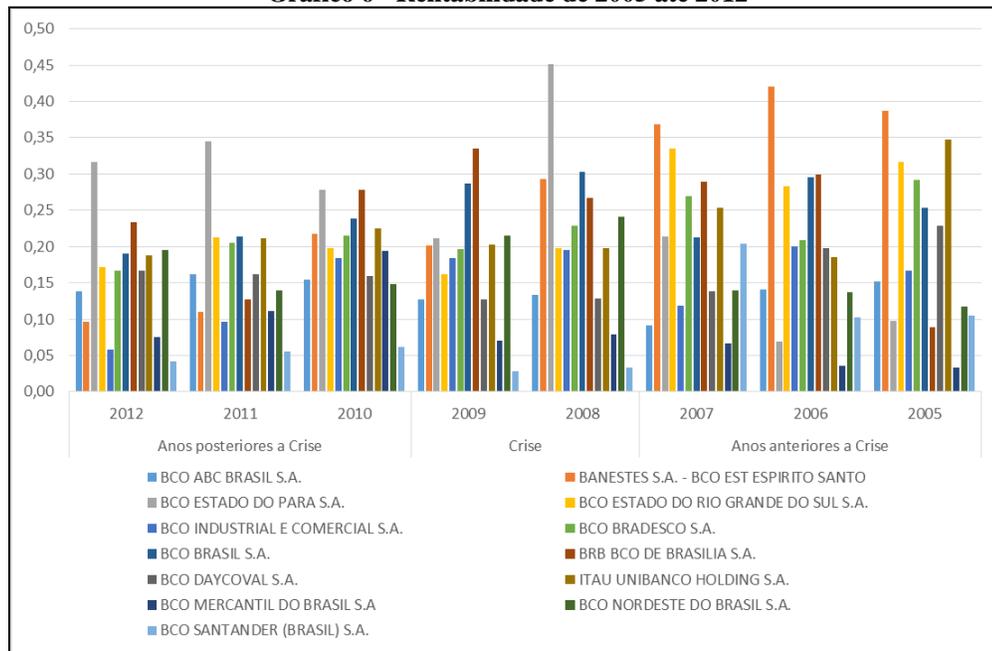
No período pós-crise todas as instituições financeiras apresentaram queda no ano de 2012.

4.6. Rentabilidade

Com relação ao comportamento da rentabilidade das instituições financeiras, observaram-se diversas oscilações nos valores dos índices ao longo do período analisado. O Gráfico 6 evidencia o comportamento do índice.



Gráfico 6 - Rentabilidade de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à rentabilidade, percebe-se que do ano de 2005 até 2012 houve diversas variações. No entanto, podem-se destacar em 2008 os bancos Santander e Banrisul, que apresentaram as maiores quedas neste ano. Já em 2009, destaca-se o banco do Estado do Pará, que reduziu em pouco mais da metade o valor de seu índice.

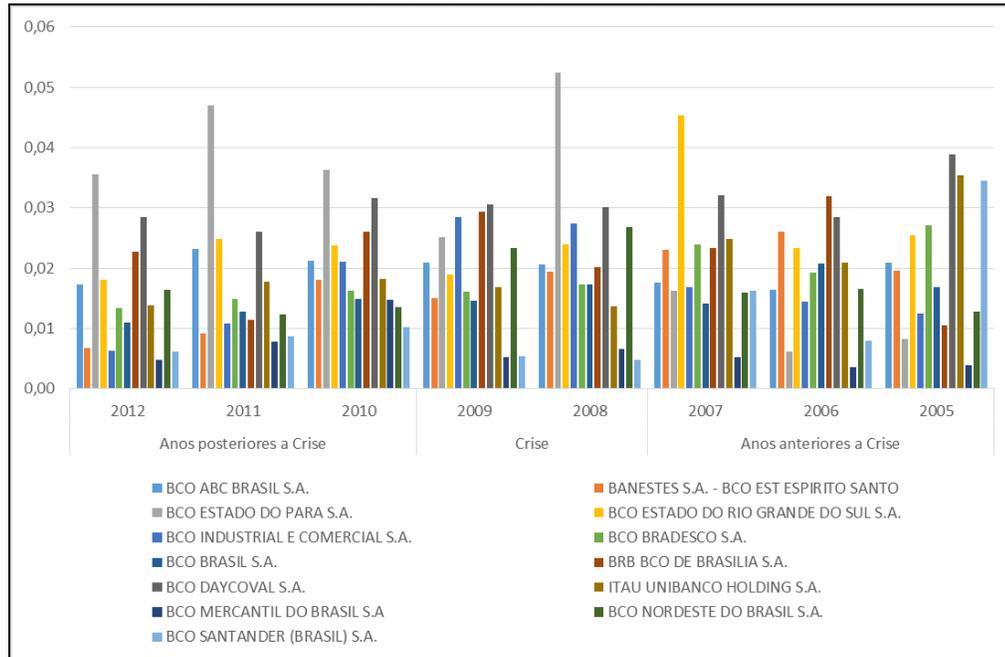
Conforme foi demonstrado no Gráfico 6, os valores da rentabilidade das instituições financeiras no geral apresentaram leve queda.

4.7. Retorno sobre Investimento

Quanto ao retorno sobre o investimento, pode-se perceber que as instituições apresentaram um Lucro Líquido baixo em relação ao Ativo Total. Nota-se que em 2007 os bancos em geral apresentavam crescimento no índice em relação ao ano anterior. Em 2008 percebeu-se queda na maioria dos índices, aparecendo como destaque o Banco do Estado do Pará e o Banrisul. Este comportamento continuou sendo observado em 2009, período em que os bancos permaneceram com os valores entre 0,01 e 0,03. O Gráfico 7 apresenta o comportamento do índice.



Gráfico 7 - Retorno sobre Investimento de 2005 até 2012



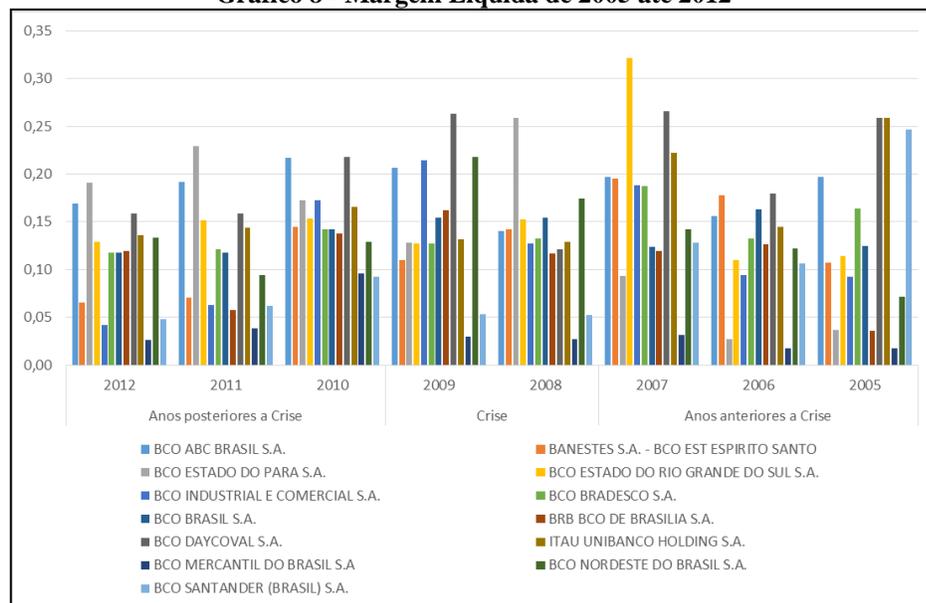
Fonte: Dados da pesquisa.

De 2005 até 2012, percebe-se pouca alteração entre os valores do índice, que oscilou de 0,01 até 0,05. O retorno sobre o investimento quando apresenta valor baixo pode indicar ineficiência no gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos.

4.8. Margem Líquida

O comportamento da Margem Líquida pode visualizado no Gráfico 8, a seguir demonstrado.

Gráfico 8 - Margem Líquida de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.



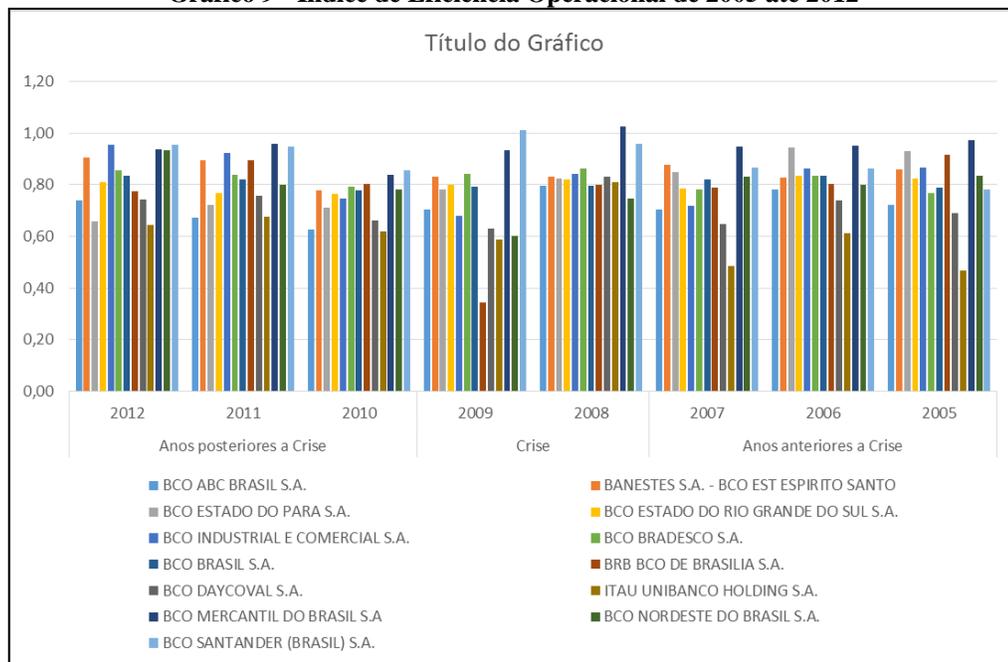
Em relação a 2008 é possível afirmar que grande parte dos bancos apresentou queda no índice. Como exceção, pode-se citar o Banco do Estado do Pará, que aumentou em 3 vezes o valor do retorno sobre o investimento.

Em 2009 não houve variação significativa nos valores dos índices, o que evidencia pouco impacto da crise quanto ao referido índice. O Banco do Estado do Pará aparece novamente como exceção apresentando neste ano redução do valor de seu índice para metade.

4.9. Índice de Eficiência Operacional

Como pode ser observado no Gráfico 9 a seguir, o Índice de Eficiência Operacional apresentou pouca oscilação no período de 2005 até 2012.

Gráfico 9 - Índice de Eficiência Operacional de 2005 até 2012



Fonte: Dados da pesquisa.

Como exceções, pode-se citar o Itaú Unibanco que apresentou queda em 2007, recuperando-se nos períodos seguintes. Em 2009, o BRB Banco de Brasília apresentou diminuição de pouco mais da metade no valor de seu índice.

De 2005 até 2012, as instituições apresentaram valores baixos para o índice de eficiência operacional, sendo 1,03 o maior valor atingido. Este comportamento indica necessidade de uma estrutura operacional maior para manutenção de suas atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar o impacto da crise econômica de crédito nos indicadores dos maiores bancos brasileiros. Para isto foi analisado um período de 2005 até 2012, vislumbrando assim abranger a situação antes, durante e após a crise.



Percebe-se ao longo do estudo que alguns índices apresentaram comportamentos distintos no período de crise, enquanto, por exemplo, o índice de encaixe voluntário da maioria dos bancos aumentou, a margem líquida diminuiu.

O tamanho das instituições não afetou o comportamento dos índices como um todo, com exceção do índice capital de giro próprio, o qual os 4 bancos de Classe A apresentaram maior destaque em relação às outras instituições.

Como relação a liquidez imediata as instituições financeiras apresentaram pouco impacto com relação a crise, sendo as exceções: Banco Daycoval S.A., Banco Nordeste do Brasil S.A., Banco ABC Brasil S.A e Banco Industrial e Comercial S.A.

Quanto ao índice empréstimos/ depósitos, teve comportamento estável em todo o período analisado, não apresentou, portanto, impacto significativo com relação à crise. Apresentaram leve queda nos índices em 2008 e 2009 os bancos: Banco ABC Brasil S.A., Itaú Unibanco Holding S.A., Banco Santander Brasil S.A., Banco Bradesco S.A, Banco do Brasil S.A e Banco Mercantil do Brasil S.A. Banco Industrial e Comercial S.A., BRB Banco de Brasília S.A. e Banco Nordeste do Brasil S.A.

No que concerne as Participações nos Empréstimos, a maioria dos bancos apresentou queda, com destaque em 2008 para o Banco do Brasil S.A e o Banco Industrial e Comercial S.A., e em 2009 para o Banco Mercantil do Brasil. Pode-se considerar que os efeitos da crise foram sentidos até 2012, onde este índice ainda estava em queda.

Quanto à Rentabilidade, as instituições apresentaram várias diferenças entre si, no período de 2005 até 2012, com destaque para os bancos Santander e Banrisul, que apresentaram as maiores quedas em 2008. Já em 2009, destaca-se o banco do Estado do Pará.

No que tange ao Retorno sobre o Investimento, percebeu-se no período analisado pouca alteração entre os valores do índice. No entanto, evidencia-se leve queda no valor do índice nos anos de 2008 e 2009, o que indica que houve impacto da crise.

Sobre o índice de Eficiência Operacional, concluiu-se que os bancos brasileiros precisam de maior estrutura para manter suas atividades operacionais, e não foram fortemente impactados pela crise.

Com a pesquisa foi possível perceber que mesmo de maneira leve ou moderada, a crise gerou reflexos nos indicadores dos maiores bancos brasileiros, sendo que alguns tiveram impactos leves e outros moderados, mas de maneira geral, a crise não impactou de maneira grave e generalizada, conforme foi possível verificar nos resultados demonstrados.

Recomenda-se para estudos futuros a realização da análise vertical e horizontal para expandir o campo de análise da situação dos bancos, bem como a continuidade dos anos a partir de 2013.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Thiago Maciel; ROCHA, Bruno de Paula. In: ANPEC, 40, 2012, Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_I/i7-86ea8cbb7078fcc8ed41b25bdde1887.pdf>



ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Banco Central. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COSIF>> Acesso em: 20 outubro 2013. Não paginado.

BRASIL, Banco Central. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812>> Acesso em: 20 outubro 2013. Não paginado.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Disponível em: <<http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/>> Acesso em: 01 novembro 2013

DE CASTRO, G. H. V; ROSA, M. S. S; MARQUES, R. R. O efeito da crise de 2008 na saúde econômica financeira dos bancos no Brasil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas no período de 2007 a 2010. **Universitas: Gestão e TI**. 2013. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/gti/article/view/1908>> Acesso em: 01 novembro 2013

ECONOMATICA. **Acesso aos dados e telas do sistema**. Disponível no Laboratório de Mercado de Capitais (LabMec) do Núcleo de Informações e Suporte à Pesquisa Econômica (NISPE). Centro Sócio-Econômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Acesso em: 29/11/2013.

FREITAS, Maria Cristina Penido de. Os efeitos da crise global no Brasil: aversão ao risco e preferência pela liquidez no mercado de crédito. **Estud. av.**, São Paulo, v. 23, n. 66, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n66/a11v2366.pdf>> Acesso em 10 novembro 2013.

HELLWIG, Martin F. Systemic Risk in the Financial Sector: An Analysis of the Subprime-Mortgage Financial Crisis. **De Economist**, vol.157, 2009. pp.129-207. Disponível em: <http://www.coll.mpg.de/pdf_dat/2008_43online.pdf> Acesso em 19 novembro 2013

Inside Job. Direção: FERGUSON, Charles. Sony Pictures Classics. 2010. 108 min.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010

ORSO, L. E.; FASSINA, P. H. Análise da rentabilidade dos dez maiores bancos brasileiros em meio à crise econômica mundial 2008-2009. **Perspectiva**, Erechim. v.35, n.130, p. 63-77. Junho 2011.

PLATT NETO, Orion Augusto. **Orientações Preventivas (OPs)**: Para trabalhos de conclusão de curso (TCCs), artigos e monografias. Material didático dos cursos de graduação e pós-graduação



CONGRESSO UFSC *de*
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 11. ed. Florianópolis: edição do autor, 2013. p. 33-34.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 8 ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILBER, Simão Davi. **As origens da crise e as perspectivas para o Brasil**. Informações FIPE, São Paulo, n. 339. p. 7-8, dezembro 2008.

TELLES, Lilia; BIAZZI, Renato; NETTO, Vladimir. AIG recebe ajuda bilionária do Fed: Crédito de emergência de US\$ 85 bilhões será usado para comprar parte da empresa e acalmar a crise em Wall Street. **Globo**, Rio de Janeiro, 17 setembro de 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL762756-16020,00-AIG+RECEBE+AJUDA+BILIONARIA+DO+FED.html>> Acesso em: 01 novembro 2013.>

